

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS

FRANCISCA PEREIRA ANDRADE DA ROCHA

A POESIA EM SALA DE AULA: uma contribuição lúdica para o despertar do gosto
pela leitura

SANTA INÊS
2024

FRANCISCA PEREIRA ANDRADE DA ROCHA

A POESIA EM SALA DE AULA: uma contribuição lúdica para o despertar do gosto
pela leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras/Português-
EaD/DTED, da Universidade Federal do Maranhão,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

SANTA INÊS
2024

Rocha, Francisca Pereira Andrade da.

A Poesia Em Sala de Aula: uma contribuição lúdica para o despertar do gosto pela leitura / Francisca Pereira Andrade da Rocha. - 2024.

35 f.

Orientador: José de Ribamar Mendes Bezerra.

Curso de Letras / Português-EaD, Universidade Federal do Maranhão, Santa Inês, 2024.

1. Leitura. 2. Poesia. 3. Lúdico. 4. . 5. . I.

Mendes Bezerra, José de Ribamar. II. Título

FRANCISCA PEREIRA ANDRADE DA ROCHA

A POESIA EM SALA DE AULA: uma contribuição lúdica para o despertar do gosto
pela leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras/Português-EAD/DTED, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Aprovação em: 27 / junho / 2024

Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra
ORIENTADOR

Profa. Dra. Conceição de Maria de Araujo Ramos
1ª EXAMINADORA

Profa. Me. Thaianes Alves Mendonça
2ª EXAMINADORA

Dedico este trabalho aos meus filhos,
razão pela qual levanto todas as manhãs e
encontro forças para continuar lutando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que nos deu o sopro de vida e saúde para lutarmos pelos nossos objetivos; a minha família, que sempre me apoia em meus projetos; as minhas colegas de equipes, com quem sempre nos ombreamos; ao nosso tutor, professor Sousa, que foi um divisor de água em nossa trajetória acadêmica; e a minha sobrinha, professora Auricélia Andrade, pelas orientações e incentivos. Por fim, gostaria também de agradecer ao professor José de Ribamar Mendes Bezerra, pois reconheço que sem a sua valiosa contribuição, esta batalha ainda se tornaria muito longa.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é resultado de pesquisa que busca a compreensão de que a leitura de poesias em sala de aula pode contribuir para o processo de formação leitora em alunos, visando a incentivar essa prática através da poesia em sala de aula de forma prazerosa, com o intuito de adquirir a fluência leitora de maneira divertida, pois entendemos que a leitura de poesia é sem dúvida um aconchego na alma. Para esta pesquisa, foram selecionados os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Primeiro, foi realizado um pequeno levantamento do que os alunos já sabiam sobre a poesia. Logo após a construção da tabela com resultados e aplicação de textos em sala de aula, procedemos à análise e tabulação dos resultados. Com os resultados obtidos que foi a participação e entusiasmo dos esperamos que a prática de leitura com poesia possa ser ressignificada pelo professor, tendo como prioridade não só o caráter didático, mas a formação de leitores eficientes e críticos. Para a fundamentação teórica deste trabalho utilizamos principalmente as ideias de Pinheiro (2018) e Sorrenti (2013) que tratam sobre a leitura de poesia em sala de aula. A partir do trabalho realizado nesta pesquisa, concluímos que deverá existir todo um cuidado e preparo antes de propor a leitura de poesia para os alunos, considerando as peculiaridades que rodeiam o educando.

Palavras-chave: Leitura; Poesia; Lúdico.

SUMMARY

This work is the result of research that seeks to understand that reading poetry in the classroom can contribute to the process of reading development in students, aiming to encourage this practice through poetry in the classroom in a pleasurable way, with the aim of to acquire reading fluency in a fun way, as we understand that reading poetry is undoubtedly a comfort to the soul. For this research, students in the sixth year of Elementary School were selected. First, a small survey was carried out of what the students already knew about poetry. Therefore, after creating a table with results and applying texts in the classroom, we proceeded to analyze and tabulate the results. After the results obtained, we hope that the practice of reading with poetry can be given a new meaning by the teacher, with a priority not only on the didactic nature, but also on the formation of efficient and critical readers. For the theoretical foundation of this work, we mainly used the ideas of Pinheiro (2018) and Sorrenti (2013), which deal with reading poetry in the classroom. Based on the work carried out in this research, we conclude that there must be great care and preparation before proposing the reading of poetry to students, considering the peculiarities that surround the student.

Keywords: Reading; Poetry; Ludic.

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A literatura infantil e a poesia.....	13
2.2 Trabalho com a poesia em sala de aula.....	16
2.3 A poesia de forma lúdica no processo do ensino.....	18
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Descrição do campo da pesquisa.....	25
3.2 Caracterização da pesquisa.....	26
3.3 Coleta de dados.....	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura favorece o conhecimento crítico do mundo, atribuindo ao nosso dia a dia informação, ao mesmo tempo em que nos desperta fantasia, imaginação e prazer; através dela tornamo-nos cultos, cidadãos revolucionários, libertos interiormente.

O texto literário no contexto da poesia infantil faz parte desse processo por se tratar de uma leitura mais leve e descontraída, que provoca no leitor uma sensação de bem-estar, nostalgia e encantamento, na criança especialmente a leitura poética pode ser o caminho para formação do adulto leitor.

É pública e notória a carência dos alunos de escolas públicas no que diz respeito à leitura, pois, muitas vezes, o incentivo à leitura nas nossas escolas ainda é bastante tímido. Pensando nessa problemática, que também é realidade em nossa escola, é que iremos desenvolver nossa pesquisa a fim de compreender melhor como a leitura de poesia pode colaborar para construção de leitores em sala de aula.

A pesquisa aqui presente tem como objetivo geral compreender de que maneira o uso da poesia pode influenciar de forma positiva no desenvolvimento da mentalidade leitora dos alunos do ensino fundamental/anos finais.

O artigo tem ainda como objetivos específicos identificar as dificuldades que os alunos têm em relação à leitura de poesia, assim como incentivar em sala de aula a leitura de textos poéticos a fim de que os discentes possam envolver-se nesta experiência leitora.

Ao longo deste artigo, apresentamos um conceito do termo poesia, assim como o surgimento desta para o público infantil a jovem apresentando de maneira sucinta os primeiros autores de poesia mais voltada para o público jovem no Brasil.

Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, foram citados autores que contribuem para o incentivo do uso da poesia em sala de aula dos quais podemos citar Pinheiro (2018) e Sorrenti (2013), entre outros, que serão mencionados ao longo do trabalho. A pesquisa também apresenta algumas reflexões de como a poesia é trabalhada com crianças, adolescentes e jovens, dando ênfase na dificuldade de se trabalhar a poesia em sala de aula, haja vista que é um gênero com o qual a maioria dos professores também apresentam muita dificuldade até mesmo na leitura.

A metodologia usada para o desenvolvimento foi uma pesquisa de campo realizada no Colégio Dehon Ensino Fundamental, no Município de Santa Luzia- MA.

A turma escolhida para desenvolver este trabalho foi a dos os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, turma C, Turno Matutino. A princípio realizou-se uma sondagem sobre os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre a poesia e se estes possuíam o hábito da leitura de poemas.

Partindo deste pressuposto, pretende-se pôr em prática esta pesquisa com o intuito de inserir a poesia na sala de aula como um hábito para despertar no aluno o gosto pela leitura e não ler apenas por obrigação ou com caráter didático de interpretar textos, mas como apreciação da leitura, para descobrir a beleza presente em um poema. Pois acredita-se que esse gosto, uma vez despertado, os textos em prosa também se tornarão mais prazerosa e fluente.

A conclusão da pesquisa será descrita através de apontamentos, onde será possível perceber se houve um aceite positivo ou negativo por parte dos alunos envolvidos. Após a conclusão, esperamos que estes possam se sentir tocados pela poesia e que esta experiência seja levada para a vida como um incentivo à leitura de modo geral.

2 O que é poesia

De acordo com Ferreira (2004),

Poesia é a arte de compor através de versos; modo de expressão artística caracterizada pelo uso de regras, de sons ou de estruturas sintáticas específicas. Característica do que se define pela beleza e pela sensibilidade: havia poesia em seus atos. (Ferreira, 2004).

Ainda segundo Castro (2014), poesia é:

A investigação acerca da poesia busca questionar a essência da ação denominada *poiesis*, da qual etimologicamente se origina e à qual, como sentido correspondente. O verbo *poiesis* é, em grego, o agir cuja obra é o *poiema* (poema). Sabemos que o sufixo “- ma”, acrescido aos radicais dos verbos gregos, nomeava a obra de uma ação, diretamente do sufixo “- sis”, que nomeava a própria ação como tal. [...] embora cada poema queira obstinadamente cumprir a tarefa de dizer de fato a poesia, é no que cada qual deixa de dizer, ao longo do que diz, que a ouvimos. Assim, no silêncio do que não disse de fato, o poema guarda o que ouvimos: poesia. É nesse sentido e nesta tarefa de dar notícias do que ele não é que o poema é e não é poesia e que a poesia é e não é poema (Castro, et al, 2014, p. 197).

Diante dos conceitos acima apresentados, podemos entender a poesia como a arte que dá movimento e sentimentos para as palavras. É dar vida ao imaginário deixando no papel as marcas da emoção do artista para serem sentidas pelo leitor, este por sua vez terá liberdade para fazer sua livre “degustação”.

Apreciemos a seguir o poema de Bandeira (2021).

VERSOS ESCRITOS N' ÁGUA

Os poucos versos que aí vão,
Em lugar de outros é que os ponho.
Tu que me lêes debaixo do teu sonho
Imaginar como serão.

Neles porás tua tristeza
Ou bem teu júbilo, e, talvez,
Lhes acharás, tu que me lêes,
Alguma sombra de beleza...

Quem me ouviu não os amou.
Meus pobres versos comovidos!
Por isso fiquem esquecidos
Onde o mau vento os atirou.

Bandeira (2021)

Neste poema temos uma visão bastante clara do que o poeta sente ao escrever seus versos, o eu lírico encontra-se em um momento de tristeza e melancolia, mas também possibilita ao leitor a decisão de como irá compreender e senti-los, já que a leitura de poemas é um ato de introspecção, de mergulho nas entrelinhas como nas águas profundas de um rio, sendo que o encontrarás e sentirás, será sempre individual para cada “mergulhador”.

Para a autora Sorrenti (2013),

poesia é o nome genérico que se dá ao gênero lírico, designando também a produção poética de um poeta. Ex.: a poesia de Drummond; a poesia de Bandeira; a poesia de Cecília... Poema é uma composição poética em verso (Sorrenti 2013, p. 53).

A poesia é matéria-prima para a construção do poema, ele é o que podemos ver, poesia é a inspiração para a construção do poema. Sorrenti (2013) ressalta que nem todo texto em verso pode ser considerado poesia e que às vezes a poesia nem precisa ser escrita. Segundo ela, até mesmo uma paisagem pode ser vista como poesia, ou seja, nela pode conter poesia, como comprovado no fragmento abaixo:

Segundo Sorrenti (2013),

a poesia (conteúdo) não se manifesta apenas por meio do poema (forma). É possível encontrá-la em diversos tipos de texto que não são necessariamente poemas. Pode-se reconhecê-la na pintura, na música, num pôr de sol, numa flor nascida entre a aspereza das pedras. Isso porque: Poesia é a qualidade de tudo o que toca o espírito provocando emoção e prazer (Maia, 2001 apud Sorrenti, 2013, p. 53).

De acordo com os teóricos aqui consultados, algo sobre o que há um consenso na estrutura da poesia é o uso das figuras de linguagem. Sorrenti (2013), nos fala que um bom poema sempre irá fazer bom uso das figuras de linguagem, ora poesia é sem dúvida uma brincadeira com as palavras e nada melhor do que as figuras de linguagem para facilitar esse recurso.

Segundo Sorrenti (2013),

a linguagem poética, pelo seu caráter multissignificativo, procura se utilizar de inúmeros recursos, principalmente daqueles ligados à estilística. Para o professor, o conhecimento desses recursos pode ser valioso no momento de orientar e/ou conduzir os comentários em classe sobre os textos trabalhados (Sorrenti, 2013, p. 76-77).

Para Valéry, “o valor de um poema reside na indissolubilidade do som e do sentido” (Valéry, 1999, p. 206).

Tal constatação nos remete também ao seu sentido original e mitológico que, sob o signo de Orfeu, revela a irmandade entre as duas artes, a música e a poesia. Para estes termos são exemplares as palavras de Dante (“Poesia é ficção retórica posta em música”), assim como as de Coleridge (“A poesia chamaremos pensamento musical”), ou as de E. C. Stedman “Poesia é a linguagem rítmica, imaginativa, que exprime a invenção, o gosto, o pensamento, a paixão e a intimidade da alma (Cavalcanti, 2021, p. 73).

Neste sentido podemos concluir que a música também pode ser conceituada como uma forma de poesia, poesia esta que é apresentada a todas as pessoas, inclusive às crianças, às vezes até antes do nascimento por meio das cantigas de ninar.

2.1 A literatura infantil e a poesia

Para continuarmos as discussões acerca da poesia no contexto da infância, faremos um paralelo entre a poesia e a literatura infantil. Para isto recorreremos aos estudos das autoras Lajolo e Zilberman (2007) que pontuam:

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as *Fábulas*, de *La Fontaine*, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de *Fénelon*, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original eram Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. Mas este

livro passou por uma situação curiosa que explicita o caráter ambivalente do gênero nos seus inícios. Charles Perrault, então já uma figura importante nos meios intelectuais franceses, atribui a autoria da obra a seu filho mais moço, o adolescente Pierre Darmancourt; e dedica-a ao delfim da França, país que, tendo um rei ainda criança, é governado por um príncipe regente. (Lajolo; Zilberman, 2007, p. 14).

Como pode ser observado nas considerações das autoras, a literatura infantil teve seu aparecimento apenas no século XVIII, com histórias escritas apenas em prosas. Eram contos que geralmente traziam consigo sempre um cunho moralizante, não se tinha a visão de que a criança poderia ler ou que alguém pudesse ler para ela sem que tivesse um tom didático de ensinamento.

Ainda segundo Lajolo e Zilberman (2007), após a revolução industrial, a sociedade vai adquirindo um novo desenho; muitas famílias deixaram as propriedades rurais provocando assim o êxodo rural e o crescimento financeiro nas cidades; as crianças passaram também a ser vista como consumidoras; e novos brinquedos foram lançados assim como o mercado de livros infantis começa a aparecer. Embora tenha surgido na França, a grande difusão da literatura infantil ocorreu verdadeiramente na Inglaterra, pois esta literatura detinha a matéria-prima necessária para as obras.

No Brasil, a literatura infantil só veio a ter suas primeiras aparições apenas no início do século XX, com a chegada da Imprensa Régia, porém ainda não se podia dizer que se tinha uma literatura propriamente brasileira, haja vista que neste período foram feitas apenas algumas traduções de obras europeias de livros infantis. Muitas obras e autores foram surgindo nesse período, mas uma das peculiaridades destas obras era que em sua grande maioria tratavam-se de obras prioritariamente escritas em prosa, sendo que a poesia era muito pouco explorada ou difundida no universo infanto-juvenil.

O início da literatura infantil, se deu através dos livros escritos em prosa, a exemplo, têm-se as criações de Monteiro Lobato que segundo Lajolo (2007) iniciou realizando adaptações de histórias europeias para o público infantil brasileiro. Dessa forma, é inevitável perceber que a poesia era praticamente inexistente nesse universo e que a mesma só começa a surgir de forma mais expressiva apenas em meados do século XX.

De acordo com Bochecho (2002 apud Silveira; Azevedo, 2017), desde uma idade precoce que a criança manifesta um fascínio pelos jogos de linguagem e pela sua vertente sonora e rítmica. O autor faz referência a um “abraço mágico” que

acontece entre a poesia e a infância e, por meio do qual, no reino da sua intimidade, a criança recolhe “alviste pro sonho, enriquecendo-se e elaborando vivências”.

Quanto mais cedo meninos e meninas encontram-se e interagem com essa forma de linguagem, maior é o grau de familiaridade e as possibilidades de se estabelecer uma relação prazerosa e fecunda entre ambos. Segundo (Souza, 2006), o tratamento que a escola faz da poesia infantil é, muitas vezes, equivocado, gerando um progressivo afastamento do leitor face a essa categoria textual.

É notório que a poesia exerce um fascínio sobre toda criança, pois sem dúvida ela tem contato com a poesia muitas vezes ainda no ventre materno através de cantigas que as mães costumam cantar enquanto acariciam suas barrigas. Sim as cantigas são poesia em sua essência e não existe criança que não se sinta fascinada com essa manifestação poética.

Nesse sentido Veras *et al*, (2002) afirma:

Na verdade, desde muito cedo, a criança já entra em contato com a linguagem poética, materializada através de diversas manifestações, como as cantigas de roda, acalantos, trava-línguas, parlendas, adivinhas, lengalengas etc. Muitas vezes, a criança já chega à escola com um riquíssimo repertório de linguagem poética. O uso que a escola fará desta bagagem que a criança traz consigo será determinante no processo de formação do leitor e de sua experiência com o texto poético (Veras *et al*, 2002, p. 04).

Como podemos observar, é neste momento em que entra o papel da escola, pois cabe a essa instituição cuidar para que a criança não perca o gosto pela leitura de poesia, pelo contrário, devendo possibilitar que ela se sinta cada vez mais motivada e instigada a continuar neste mundo mágico que é a literatura poética infantil, pois esse é neste momento crucial onde teremos a real formação de um leitor.

Sorrenti (2013) fala sobre os percalços pelos quais passaram os textos poéticos para crianças no Brasil, assim como aconteceu com a prosa, que seguiu a partir do modelo europeu, principalmente vindo de Portugal. A autora destaca, principalmente, o poeta João de Deus (1830-1896), com as obras *Campos de flores*, *Folhas soltas e prosas*. No mesmo estudo, a autora também cita os primeiros autores brasileiros que se dedicaram à poesia infantil em nossa terra, citando o trabalho de Francisca Júlia, Zalina Rolim e, principalmente, o de Olavo Bilac.

Para a Sorrenti (2013),

a poesia incluída nos livros didáticos nunca deverá servir como instrumento utilitarista para se fixar conteúdo programático e muito menos para se resolver questões objetivas do tipo ‘grifar os substantivos concretos, a oração principal’, por exemplo (Sorrenti, 2013 p. 12-13).

Acredita-se que a autora defende que esse tipo de atitude não necessariamente aproxima a criança da leitura de poesia; pelo contrário, pode até acabar afastando, pois esta não é a função da poesia, que, ainda segundo a autora, pode ser uma ponte entre a criança e o mundo letrado.

2.2 O trabalho com a poesia em sala de aula

Para embasarmos nossa pesquisa a respeito do trabalho com a poesia em sala de aula, foram consultados estudos de Pinheiro (2018) que nos oferece preciosas contribuições em sua obra. De acordo com o autor, a poesia é um dos gêneros literários menos prestigiado em sala de aula:

Provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula. Pesquisas mais antigas e também recentes apontam certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. Aguiar (1979) mostra que a poesia fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem de interesse dos leitores. Mais recentemente, levantamentos de interesse de leitura realizados em turmas do final do ensino fundamental e ensino médio, por diferentes pesquisadores, apontam ainda maior distanciamento entre a poesia e os leitores mais jovens (Pinheiro, 2018, p.11).

É perceptível o interesse de estudiosos em tentar descobrir como a poesia pode contribuir com o processo de formação leitora, é também de interesse a defesa da ideia de que a poesia deva ser inserida o quanto antes em sala de aula. Nesse sentido é que o autor divide com seus leitores as experiências vividas em seu tempo de docência.

A partir deste pressuposto, desenvolvemos com alunos do 6º ano do ensino fundamental uma rotina de leitura de poesia. A proposta é ler pelo prazer que o processo de leitura oferta, sem que apenas este seja vinculado ao caráter didático, moralizador ou até mesmo gramatical.

As escolas públicas brasileiras apresentam uma carência alarmante quando o assunto é a formação leitora, haja vista que, principalmente em municípios do interior, ainda existem muitas famílias que são consideradas analfabetas ou semianalfabetas e o contato de crianças com livros se dá apenas nas escolas e na maioria destas apenas o livro didático é acessível ao aluno. Quando se fala de poesia então é que esse distanciamento é gigante.

Segundo o pensamento de Sorrenti (2013),

É sabido que os poemas, assim como as histórias direcionadas às crianças podem versar sobre os mais variados conflitos, estados de espírito e sentimentos. Além de poder frequentar os temas mais variados, a poesia infantil, não quer apenas se adequar ao leitor como se isso fosse critério rígido pré-estabelecido. Longe disso, a poesia para crianças define-se como a que a criança também lê e aprecia, não sendo uma poesia menor. O mergulho no texto poético costuma ser mais intenso que o mergulho no texto em prosa, que a criança faz um pacto de faz de conta com o narrador. O poema, extremamente sintético, apresenta condensadas as emoções e ideias, projetadas em imagens associativas (Sorrenti, 2013, p.07).

Não resta dúvida de que é tarefa do professor escolher a melhor forma de direcionar o trabalho com a poesia em sala de aula, pois a escolha dos poemas e a abordagem correta do gênero serão determinantes para despertar ou afastar o aluno da leitura de poemas, tanto no contexto de sala de aula do ensino fundamental como no ensino médio, ou até após vida a escolar.

Trabalhar a poesia em sala de aula é sem dúvida um desafio para o professor. Em se tratando do livro didático, principalmente nos livros dos anos finais do Ensino Fundamental, o aparecimento de textos poéticos é totalmente esporádico, visando geralmente o trabalho com algum contexto gramatical, ou apenas o estudo da estrutura do poema, porém, se a prática de leitura de poemas for incentivada nos anos iniciais, esse trabalho se tornará menos dificultoso. Nesse sentido, Medeiros *et al*, (2015) afirma que:

O professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental precisa estar sempre em busca de novas informações, estudando sempre novos métodos de ensino e incentivo à leitura para melhorar sua prática pedagógica e garantir a seus estudantes uma melhor forma de aprender a ler e escrever de maneira mais contextualizada, prazerosa e reflexiva possibilitando a eles maiores condições de escreverem, interpretar e fazerem o uso constante desses saberes (Medeiros, 2015, p. 4).

Escolher o que deve ser trabalhado em sala de aula não é tarefa fácil para o professor, uma vez que o aluno não está habituado com a leitura para refletir, apreciar ou deleitar-se, pois, na maioria das vezes, que é apresentado a uma leitura vem a pergunta: “é pra fazer o quê”? Esse questionamento deve-se à forma como a poesia é trabalhada nos livros didáticos, pois sempre vem seguida de exercícios geralmente gramaticais nos quais muitas vezes ela perde a sua essência.

O que buscou-se defender com este trabalho é que a poesia seja trabalhada nos primeiros anos das séries finais não como instrumento de exercício, mas de maneira lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, recorreu-se às contribuições de Pinheiro (2018) bem como às de Sorrenti (2013), que nos mostram sugestões valiosas de como o trabalho com a poesia pode ser divertido e lúdico, tirando do aluno o pré-julgamento de que a poesia é algo enfadonho e sem significado.

2.3 A poesia de forma lúdica no processo do ensino

Pinheiro (2018, p.20) afirma que “É necessário ter muito cuidado com o material que chega ao aluno através do livro didático.” Em relação ao material dos anos iniciais do ensino fundamental, “há uma tendência de privilegiar o jogo pelo jogo, deixando de lado o sentido”, (Pinheiro, 2007 p, 20), que, em suas palavras faz com que a leitura de poemas se torne enfadonha.

Neste sentido, a escolha dos textos que devem ser “levados para a sala de aula torna-se essencial, pois nesse momento será definido o sucesso ou não deste momento de leitura. Sem dúvida alguma, quando se trata de alunos do sexto ano, essa escolha torna-se ainda mais difícil; pode ser que algum ou outro se arrisque a dizer “esse texto é pra crianças”. Eis o grande desafio do professor em agir como mediador na escolha desses textos.

Pinheiro (2018) diz que “para nós que trabalhamos com o poema em sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de uma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz – e o que diz ou comunica – sua experiência, permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as emoções e a sensibilidade do leitor”. (Pinheiro, 2018, p.17-19)

Eliot vai ampliando sua reflexão: “a poesia difere-se de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta que não pode ter para nenhum outro” Eliot (1991 apud Pinheiro, 2018, p. 29). Não se trata aqui, de buscar com a leitura de poemas, aprofundar o conhecimento da língua, caindo novamente no pragmatismo. Mas então porque dá tanta importância a poesia? Ora, porque, segundo Eliot (1991, p. 30 *apud*, Pinheiro, 2018, p.18),

a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral. É mais fácil pensar do que sentir uma língua estrangeira (Eliot, 1991, p. 30 apud, Pinheiro, 2018, p.18).

Inferindo-se o sentido de emoção que é esperado na leitura de poesia como nos trazem os referidos autores, é notório que a poesia não pode ser trabalhada em sala de aula de maneira seca, sem criar uma situação que o gênero pede. A poesia não faz parte exatamente do tipo de leitura que a maioria dos estudantes gostam de ler. Em parte, isso se deve ao fato da forma como foram apresentados à leitura de poemas, pois nos livros didáticos, em sua maioria, a poesia serve apenas para introduzir um conteúdo gramatical.

Uma das respostas para esse “problema” seria o repensar o trabalho com a poesia, levando em consideração o como chamar a atenção dos jovens para essa leitura tão rica, de forma a perceberem a musicalidade, a sonoridade, as emoções e os sentimentos presentes em cada verso de um poema, independente de para qual faixa etária ele foi escrito. Nesse sentido, segundo Pinheiro (2018),

Um professor que não seja capaz de se emocionar com uma linguagem, com uma descrição, com ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida. Sem o mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza semântica da poesia (Pinheiro, 2018, p. 22).

Ainda de acordo com Pinheiro (2018), é muito importante que se crie um ambiente acolhedor para o momento da leitura de poemas. A exemplo, sair da sala de aula para o pátio, colocar uma música ambiente para se criar um clima de paz e relaxamento. Segundo ele, essas são algumas técnicas que podem conquistar o aluno e quem sabe torná-lo verdadeiramente um leitor de poesia.

Sorrenti (2013) também afirma que

não basta selecionar bons textos e “despejá-los” sobre as crianças, e deixar tudo por conta da magia das palavras. O professor/mediador torna-se o dinamizador imprescindível para a criação da atmosfera de uma legítima oficina poética. E essa oficina, evidentemente, só se pode realizar em um ambiente de criatividade, para que a criança possa se expressar sem bloqueios (Sorrenti, 2013, p.14).

É quase unanimidade entre estudiosos do assunto que a leitura da poesia em sala de aula apenas se tornará atraente a partir da postura do professor pois, na visão destes, a poesia é carregada de sentimentos, sendo assim não pode apenas

ser lida no ambiente de sala de aula; deve ser vivida verdadeiramente em sua essência; caso contrário será apenas mais um texto sendo lido para treinamento da oralidade.

É muito assertivo dizer que não se criam leitores do dia para a noite. Quando se quer desenvolver o trabalho de leitura com adolescente, é indispensável que esse trabalho já venha sendo feito com a criança, pois se torna muito mais fácil apenas aprimorar o gosto de alguém pela leitura, quando já tem certa intimidade com os livros, do que começar do zero; esse incentivo precisa vir desde a infância.

Apesar dos livros didáticos trazerem boas leituras, o professor não pode depender somente deste material para incentivar o gosto de seus alunos pela leitura de poesia, não que este não traga bons poemas, pelo contrário, o que se está discutindo aqui é como estes poemas são apresentados nos livros, pois, na maioria das vezes, a exploração destes é extremamente desinteressante.

Pinheiro (2018) fala sobre as condições indispensáveis para se trabalhar a poesia. Segundo ele, o professor precisa ser um leitor, a poesia precisa ser de interesse do aluno e ainda assim é necessário se criar condições mais adequadas para favorecer a formação de leitores. O autor acrescenta que o trabalho com poesia deve ser iniciado nas séries iniciais, ou seja, o mais cedo possível; em suas palavras: a criança precisa ser seduzida para a riqueza interior que é proporcionada pela leitura, sobretudo pela leitura de poesia.

Nesse contexto, podemos acrescentar que é necessário que se incentive a criança a ler ainda antes da escola; é notório e evidente que uma criança que tem contato íntimo com os livros apresenta muito menos dificuldade de ser alfabetizada, obviamente um adolescente que foi incentivado para a leitura em casa, foi instigado à leitura de poesia nos anos iniciais terá muitas chances de se tornar um apreciador de poesia.

É preciso trabalhar a poesia de forma lúdica em sala de aula, pois o “sedentarismo” com que se costuma trabalhar tal gênero pode levar o aluno ao total desinteresse por esse gênero textual e acabar perdendo a oportunidade de se deliciar nas entrelinhas de um belo poema. Nesse sentido, Sorrenti (2013) afirma que:

assim como um brinquedo é capaz de levar a criança ao exercício da imaginação, o ludismo que se incorpora ao texto poético arca com a função de se romper com os valores instituídos. Surge aí uma poesia que, longe de manipular conceitos, explora a palavra como a matéria prima do poema – palavra carregada de sonoridade e impulsionada pelo ritmo (Sorrenti, 2013, p.18).

Alguns jovens ou até crianças dizem não ler poemas por não entender o que nele está escrito, ora, ah de se concordar que a leitura de poemas realmente não é uma tarefa das mais fáceis, principalmente quando não se tem o hábito que é, muitas vezes, a realidade nas escolas brasileiras.

Para tentar solucionar esse problema da leitura de poemas, Aldler e Doren (1974 *apud* Pinheiro, 2018, p. 31-32) apresentam três normas. A primeira norma “é lê-lo todo sem parar, quer você ache que entende ou não”. Para os autores, “os embaraços que tantas pessoas parecem sentir ao ler poema, sobretudo os difíceis poemas modernos, resultam da não aplicação dessa primeira norma”. O que justifica esse procedimento é o fato de que todo bom poema lírico tem uma unidade. A menos que o leiamos todo de uma só vez, não podemos compreender a unidade. Não compreendemos, salvo possivelmente por acaso, o sentimento ou experiência fundamental que lhe serve de base”.

Os mesmos autores ainda apresentam mais duas sugestões que podem ajudar o leitor a compreender o poema; é claro que pode ser uma ajuda para que esse aluno possa se tornar um leitor de poesia, não somente em sala de aula mas que seja um hábito para a vida.

Segundo os autores, a estratégia de ler o poema em voz alta é fundamental para se obter sua compreensão do mesmo, pois, em sua visão, o fato de ouvir o poema, contribuirá para que dificilmente reste alguma incompreensão da leitura. A terceira sugestão é fazer e responder algumas perguntas no ato da leitura em voz alta, como por exemplo: “Por que certas palavras saltam do poema e atraem atenção?” “Será por causa do ritmo?”. Na visão dos autores, essas são perguntas que ajudariam o leitor a compreender melhor o poema, aproximando-o da poesia.

Quando se tem experiência em sala de aula com o trabalho com Língua Portuguesa, fica bastante evidente de se perceber a carência que tem o estudante da escola pública, quando o assunto é a literatura poética: para esse aluno, toda poesia precisa ter rimas, de preferência emparelhadas, pois, para ele, se não houver rima, não é poema.

Percebendo essa dificuldade na aceitação do poema em sala, uma das sugestões do autor é escolher poemas curtos de fácil compreensão, como por exemplo “*Girassol*”, de Vinicius de Moraes. Para ele, a leitura deve ser feita em voz alta, o que facilita bastante a compreensão. Se o poema escolhido já tiver sido musicado, é bastante oportuno que se ouça a música com o grupo; atitudes como esta

abrem um leque para se atingir o objetivo, que é fazer o aluno se sentir atraído pelo poema (Pinheiro 2018).

Para maiores contribuições, recorreu-se mão do trabalho de Sorrenti (2013), que em sua visão com o qual concordamos. Se poesia para crianças é pouca trabalhada nas escolas, quando se trata de poesia para adolescentes a situação é ainda mais crítica. De acordo com a autora, o adolescente procura ler aquilo que tem a ver com seu universo momentâneo, como destaca no trecho a seguir:

É certo que o jovem pode ler qualquer poesia, mas a adolescência busca abordagens que tenham a ver com suas indagações e desejos. O ludismo presente na poesia para crianças cede lugar aos temas voltados para a descoberta do amor, os problemas existenciais, sociais e políticos, o que não impede que o jovem goste também da fantasia e do “nonsense” (Sorrenti, 2013, p. 25).

A autora continua afirmando que o amor não tem idade para ser festejado; esse tema faz parte da preferência na leitura de leitor de qualquer idade, da criança ao idoso. Claro que com o adolescente não talvez não seja diferente, pois, nessa idade esse tema torna-se ainda mais cativante; ora este é o momento de suas descobertas e nada mais propicio que lê sobre isso na escola ou em qualquer lugar.

A autora apresenta uma seleção de sugestões para se trabalhar a poesia com adolescentes de forma mais lúdica; essa seleção é apresentada a seguir:

Apresentar à turma poemas de que realmente gosta;

- ◆ treinar em classe a leitura do poema com a expressão que ele desperta: lirismo, humor, alegria, melancolia, indignação...
- ◆ ler vários poemas e pedir aos jovens que façam uma apreciação;
- ◆ pedir que os alunos comparem poemas que tenham assuntos semelhantes e comparem textos poéticos em prosa e em verso;
- ◆ musicalizar poemas e estudar em classe canções da música popular brasileira;
- ◆ procurar ver as significações escondidas no poema, os “não ditos”, as ambiguidades;
- ◆ analisar a importância da disposição gráfica do poema;
- ◆ transformar textos em prosa poética em poemas;
- ◆ propor a leitura dos clássicos; Drummond, Bandeira, João Cabral, Cecília, Quintana, por exemplo, pedindo que a turma selecione alguns poemas de que gostaram muito;
- ◆ promover saraus poéticos;
- ◆ sugerir a reescrita de poemas;
- ◆ valorizar nos textos produzidos pelos alunos seus achados poéticos, ou seja, as imagens bonitas e originais que empregaram (Sorrenti, 2013, p. 27).

Pinheiro (2018) ainda sugere que sejam trabalhados com os adolescentes do 6º ano, por exemplo, temas como *o medo, a velhice, o trabalho, o corpo* e outros,

temas que podem aguçar cada vez mais a criatividade do aluno, pois lhes possibilitam uma extensa gama de debates que possibilitam cada vez mais o exercício da imaginação.

Nesse contexto, o autor ainda faz referência às obras do projeto “*Literatura em minha casa*” (BRASIL, 2000), nos anos 2000 distribuiu nas escolas públicas vários livros para que as crianças levassem para casa, a princípio era uma ideia boa e válida, porém acredita-se que não teve o retorno esperado, uma vez que como a maioria dos alunos não tinham o hábito da leitura, tais livros ficaram sem serventia.

Concordando com o autor, acredita-se que tal material teria sido muito melhor aproveitado, se tivesse havido um trabalho primeiramente dentro das escolas para incentivo à leitura desse material, poderia ainda, quem sabe, “alimentar” as bibliotecas escolares, para que as obras também pudessem ser úteis às próximas gerações estudantis.

Já diz um antigo provérbio que: “ensinamos muito mais pelo exemplo do que pela repetição de palavras”. Nesse sentido, o Pinheiro ressalta:

[...] criança aprende pelo exemplo. Se vê gente comendo de talheres, amarrando sapato, vendo televisão, torcendo por um time, vai ter vontade de imitar. Se nunca vê ninguém a volta com livro na mão, nem vai desconfiar que isso possa ser coisa que se faça fora da escola. (Machado, 2018, p. 149 apud Pinheiro 2018, p. 112).

Observa-se que, em se tratando de jovens leitores, o professor deve estar preparado principalmente para as recusas, isso implica ouvir de muitos alunos que esse ou aquele poema não tem “nada a ver”, o que não pode ser interpretado pelo professor como uma pedra para fazê-lo parar; pelo contrário, essa pode ser a oportunidade para a pedra de Drummond, os sonetos de Vinicius e muitas outras poesias.

Ainda de acordo com Pinheiro (2018), é preciso estar atento para a metodologia e a forma como se dará o encontro entre esse jovem e a poesia. Segundo ele, é indispensável pensar em novas estratégias para tentar seduzir esse aluno. Nas palavras do autor, é comum encontrarmos alunos que resistem a poemas de Drummond, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, essas situações, muitas vezes, os professores agem de forma inadequada, ao chamar os alunos e as alunas de burros, insensíveis, quando o correto seria tentar compreender que, talvez, o aluno aja assim

por ainda não tenha tido a oportunidade de conhecer essa poesia. Vale ressaltar que o papel do professor é justamente tentar reverter essa realidade.

O que grande parte dos professores não consegue entender é que os nossos alunos, em sua imensa maioria, não possuem contato com a leitura paradidática, e isso dificulta bastante o trabalho do professor na hora de mediar essa aproximação entre o seu aluno e a leitura fora da sala de aula, principalmente no que diz respeito ao texto poético.

A principal sugestão dos autores consultados para este trabalho, é que, praticamente, a única alternativa para se fazer os alunos gostarem de leitura é ter também um professor leitor, e este, por sua vez, tem ainda a responsabilidade de escolher antologias e textos que possam encantar seus alunos e quem sabe formar bons leitores e apreciadores de poesia, independentemente de ser aluno ou aluna, criança, jovem ou adulto.

3 METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido a partir de duas vertentes de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, com base nos trabalhos de Pinheiro (2018), Sorrenti (2013), Lajolo e Zilberman (2007), entre outros artigos analisados, e a pesquisa qualitativa, realizada em campo.

Como primeira fonte de pesquisa, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, como elemento norteador e fonte de embasamento teórico, e procurou-se fundamentar o problema em estudos aprofundado, pois, para Minayo (2001, p. 18),

A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato.

Como segundo elemento norteador de nossa pesquisa estivemos à procura da resposta para tal problema de forma qualitativa, ou seja, buscando encontrar a resposta para nossa inquietação, no caso a leitura de poesia no contexto de sala de aula. Como aporte teórico da pesquisa, lançaremos mão novamente das contribuições da autora que afirma:

Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles (Minayo, 2001, p. 18).

Como nos revela a autora, nada melhor do que a prática para validar a teoria. Por mais bem elaborada que esta seja, ainda assim não refletirá tão bem a pesquisa, quanto aplicada diretamente no campo a ser pesquisado. Com este objetivo, a pesquisa foi realizada na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, turma C do Colégio Dehon Ensino Fundamental, localizada na Avenida Nagib Haickel, município de Santa Luzia - MA.

Como coleta de dados da opinião dos alunos sobre a poesia foi usado um questionário como forma de entrevistá-los para saber como lidavam com a poesia, o que sabiam sobre poesia ou como tinham contato com a poesia. O questionário mencionado foi composto de 10 questões objetivas para saber, de forma direta, o gosto literário dos alunos, os mesmos mostraram entusiasmo no preenchimento do questionário a eles proposto.

3.1 Descrição do campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Dehon Ensino Fundamental, que se situa na Avenida Nagib Haickel, no município de Santa Luzia – MA. A escola, fundada em 1978, por Padre João Leão Dehon, primeiramente funcionou apenas como escola de 2º grau, ofertando o curso de Magistério para formação de professores; no ano de 1996, passou a receber também alunos do Ensino Fundamental; no ano de 2007, o curso de Magistério foi extinto, e a escola passou a funcionar somente com o ensino fundamental. Em síntese, o Colégio Dehon é uma escola de grande porte, contando, atualmente, com um número total de 914 alunos, divididos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Os alunos no Colégio Dehon estão divididos em 28 turmas, 15 turmas do 1º ao 5º ano, 13 turmas do 6º ao 9º ano. O Colégio ainda conta com o Atendimento Educacional Especializado, com 33 alunos com diferentes deficiências; ainda possui 14 turmas de Atividades complementares em que os alunos participam no contraturno de atividades para tentar solucionar problemas de aprendizagem.

No que diz respeito ao quadro de funcionários, foram informados como ativos 90 funcionários, sendo duas gestoras, quatro orientadoras, quatro supervisoras, seis agentes administrativos, oito zeladoras e quatro vigias.

Em relação à escolha do campo pesquisa, ressalta-se que se deu pelo fato de ser o local de trabalho da autora deste estudo. Uma observação que se acredita ser pertinente acrescentar ao histórico da escola campo da pesquisa é que ela é a única escola do município a ultrapassar a nota do IDEB.

Devido ao prédio da escola encontrar-se em reforma durante os dois últimos anos, a turma pesquisada encontra-se em um prédio cedido pelo Estado. No que diz respeito à estrutura física do anexo onde se encontra a turma da pesquisa, vale ressaltar que ele é composto por um pátio coberto, 10 salas de aula, uma sala para professores, dois banheiros para alunos, sendo um masculino e outro feminino, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de orientação, uma cantina, e ainda uma pequena sala destinada ao atendimento de alunos com necessidades especiais.

3.2 Caracterização da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa consistiu na busca de fundamentação teórica sobre o tema escolhido. Para tanto, recorreu-se, principalmente, aos estudos de Hélder Pinheiro (2018) e de Neuza Sorrenti (2013) pois,

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrinsecamente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (Minayo, 2001, p.16).

A referida pesquisa encontrou sua motivação na inquietação da autora em relação à leitura praticada pelos alunos 6º ano C, uma turma mista, formada por 36 alunos, sendo 20 meninos e 16 meninas, com alunos bastante avançados, mas também com alunos com uma enorme dificuldade na leitura e escrita, dificuldade essa que se acredita ainda ser reflexo do período pandêmico vivido por todos nos anos 2020 e 2021.

A ideia do tema *a poesia em sala de aula como auxílio na formação leitora* se deu pelo fato de, logo nos primeiros dias das aulas de Língua Portuguesa, a autora perceber que a maioria absoluta dos alunos não terem conhecimento sequer da

estrutura do poema, não que esse seja o objetivo da pesquisa, mas é conveniente ressaltar que um gênero tão rico não pode ficar tão a margem da sala de aula.

3.3 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada durante o mês de junho e a primeira quinzena de julho do ano de 2022 sempre aproveitando de 20 a 30 minutos dos horários de língua portuguesa, disciplina essa que a autora é titular. Esse tempo foi usado para que os alunos pudessem ter um contato mais direcionado apenas para a leitura de poesia de forma totalmente despretensiosa.

Com o intuito de descobrir o gosto dos alunos e como eles tinham contato com a leitura poética, primeiramente foi aplicado um questionário contendo 10 questões objetivas para que eles pudessem responder livremente. Os dados obtidos com a aplicação do questionário foram tabulados para fazer parte deste estudo, assim como servirá de norte para trabalhos futuros com estes alunos.

Além da perspectiva quantitativa também se usou pesquisa qualitativa, procurando descobrir se os alunos têm interesse pela poesia e contato com ela e gênero textual poesia, tanto no âmbito da sala de aula, como também fora dela, no ambiente familiar, procurou-se também descobrir se os mesmos possuem interesse que esse gênero seja mais trabalhado no contexto escolar.

A partir da coleta de dados, durante o período de 45 dias, foram aplicadas em sala de aula, algumas sugestões de como trabalhar com poesias, direcionamento este que foi dado por Pinheiro (2018) em seu livro *Poesia em sala de aula*, através deste trabalho espera-se que os alunos possam se sentir atraídos pela poesia.

O primeiro poema a ser trabalhado em sala de aula foi “O girassol”, de Vinicius de Moraes. Nos últimos 20 minutos da aula, foi entregue uma cópia do poema aos alunos. Todos fizeram a leitura e, logo em seguida, perguntaram “o que era pra fazer”, pois sempre os textos vêm seguidos de uma atividade. Qual não foi a surpresa ao ser respondido que eles deveriam apenas ler, refletir e opinar sobre o poema; a grande maioria se mostrou bastante entusiasmada com esse momento.

Nas aulas que se seguiram, foram apresentados mais poemas assim como diferentes abordagens para exploração desses poemas, sempre visando apenas o deleite. A turma se mostrou bastante empolgada com a leitura dos poemas, todos queriam ler em voz alta, o que não era possível, devido a sala ser bastante numerosa,

mas sempre havia uma organização para que as participações não se repetissem, ou seja, em cada aula era dada a contribuição de alunos diferentes.

Ao todo foram trabalhados 10 poemas de autores como Vinicius de Moares, “Girassol” e “A rosa de Hiroshima”; Cecília Meireles, “O menino azul”, “A chácara do Chico Bolacha”, “Colar de Carolina”; Manuel Bandeira, “Porquinho-da-índia”; Roseane Murray, “Caixinha Mágica”; José Paulo Paes, “Convite”, “Paraíso”; e Elias José, “Tem tudo a ver”. Esses poemas foram impressos, pois a escola, infelizmente, não dispõe de uma biblioteca; possui apenas um depósito onde os livros ficam amontoados, inclusive esse foi um dos problemas encontrados para o desenvolvimento do projeto.

4 Análise dos resultados

Para se chegar ao resultado e a uma busca de solução ao problema aqui levantado, ou seja, à falta de interesse dos alunos pela leitura de poemas, recorreremos à análise quantitativa e qualitativa dos dados, pois acreditamos que é necessário estudar o problema do ponto de vista teórico, mas também é preciso conhecê-lo na prática. Nesse sentido, concordamos com Minayo (2011), quando diz que: “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (Minayo, 2001, p. 22).

Com o objetivo de sondagem, ou seja, descobrir o quanto os alunos do 6º ano C do Colégio Dehon Ensino Fundamental conhecem sobre poesia, se gostam de poesia, se têm contato com de poesia etc., aplicamos na turma um questionário com 10 questões objetivas, com as referidas questões foram escolhidos cinco mais relevantes para se construir gráficos que mostrarão os resultados das questões respondidas pelos alunos.

O questionário respondido pelos alunos é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Questionário para coleta de dados

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	
1- <i>Você gosta de poesia?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
2- <i>Na sua casa tem livro de poesia?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
3- <i>Na sua escola, você tem acesso a livros de poesia?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
4- <i>Seus professores trabalham a poesia na sua sala de aula?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
5- <i>Você conhece algum escritor de poesia (poeta)?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
6- <i>Seus professores têm o hábito de ler poesia para os alunos?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
7- <i>Você sabe declamar poesia?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
8- <i>Pra você, música e poesia possuem alguma relação?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
9- <i>Você acha importante a leitura de poemas em sala de aula?</i>	<i>Sim () Não ()</i>
10- <i>Você gostaria que a leitura de poesia fosse mais frequente em sala de aula?</i>	<i>Sim () Não ()</i>

As perguntas acima foram usadas, num primeiro momento, com os alunos no intuito de descobrir o quantos eles já conheciam sobre a poesia e se tinham o interesse em conhecer e ter mais contato com esse gênero textual que, como disse José Paulo Paes, “poesia é brincar com palavras, como se brinca com bola, papagaio, pião”. (Paes, 1991 apud Sorrenti, 2013).

Com esse pensamento é que tentaremos incluir, nas aulas de língua portuguesa a leitura de poesia, primeiramente como objeto de pesquisa para este trabalho, mas pretende-se dar continuidade a tal prática, uma vez que se acredita que esta seja uma atitude que pode fazer bastante diferença, no que diz respeito à leitura, bem como à forma como os alunos estão acostumados a ler e ver a poesia.

A pesquisa foi realizada com 32 alunos do 6º ano C, que responderam prontamente todas as questões. Destas escolheu-se cinco para representar a referida pesquisa.

Como resposta para a primeira questão “Você gosta de poesia?”, todos os alunos disseram que sim, apesar de declararem que possuem pouco contato com poesia.

Vejamos a seguir como os alunos responderam quando foram perguntados: i) Se em suas casas existem livros de poesia, ii) Pra você, música e poesia possuem alguma relação? iii) Você tem acesso a livros de poesia na escola? iv) Você acha importante a leitura de poema em sala de aula? As respostas dadas pelos alunos encontram-se no quadro a seguir:

Quadro 2 - Resultado da pesquisa feita com 32 alunos

PERGUNTAS	SIM	NÃO
Na sua casa tem livros de poesia?	11	21
Pra você, música e poesia têm alguma relação?	24	8
Você tem acesso a livros de poesia na sua escola?	9	23
Você acha importante a leitura de poemas em sala de aula?	29	3

A partir dos resultados do questionamento, pudemos perceber o quão distante nossos alunos estão da leitura poética e o quanto a maioria deles gostariam de ter mais contato, ou seja, como gostariam que a poesia fizesse parte do cotidiano de sala de aula, e esse desejo pôde ser notado nos olhos de cada um daqueles que realmente se interessou pela leitura dos poemas trazidos para a sala de aula.

Ao observar o resultado da entrevista com 32 alunos que participaram da pesquisa, foram colocadas em prática algumas ideias de leitura de poemas sugeridas por Helder Pinheiro, em seu livro *Poesia na sala de aula*. Baseamo-nos também nas experiências do livro *Poesia vai à escola* de Neusa Sorrenti. Para esses autores, a poesia não pode ser usada em sala de aula de forma monótona; pelo contrário, deve ser instrumento de ludicidade para o aluno.

Em virtude do pouco tempo em que foi realizada a pesquisa, infelizmente, não se teve a oportunidade de proporcionar vários momentos de leitura, o que se deve também ao fato da pouca intimidade dos alunos com a poesia. O que mais se praticou foi a roda de leitura oral dos poemas, que aconteceu, a princípio, de forma um tanto quanto tradicional, mas foi melhorando ao longo do desenvolvimento do projeto,

quando praticamente todos os alunos desejavam ler em voz alta os poemas trazidos à sala pela professora.

Apresentamos algumas fotos com a finalidade de mostrar alguns momentos das atividades desenvolvidas em sala. Primeiramente, o momento da entrevista; em seguida, tivemos ocasiões de leitura de poemas trazidos pela professora assim como tiveram a oportunidade de pesquisar poemas em livros ou na internet, para serem lidos por eles na turma. Mais uma vez o tempo se tornou curto, pois todos queriam compartilhar suas pesquisas.

Fotos 1 – Momentos de execução do projeto de pesquisa



Fonte: a autora

O trabalho desenvolvido contou com as valiosas contribuições advindas do livro *Poesia em sala de aula*, de Helder Pinheiro, óbvio que não foi possível desenvolver como gostaríamos as inúmeras ideias por ele apresentadas, porém procuramos, em um curto espaço de tempo, em virtude das férias que se aproximavam, desenvolver algumas ideias, as mais simples, pois possuíamos poucos recursos.

Uma das principais dificuldades encontradas foi exatamente o fato da escola campo da pesquisa não disponibilizar uma biblioteca onde os alunos pudessem ter mais contato com vários poemas. Em virtude dessa carência, não foi possível organizar uma coletânea de livros de poesias, os textos que foram trabalhados em sala, todos foram pesquisados na internet e impressos. Outra dificuldade foi o espaço físico da escola, que não nos permitiu sair da sala de aula para um momento mais dinâmico.

Contudo, podemos considerar que o desenvolvimento deste trabalho foi algo que, com certeza, fez a diferença no cotidiano escolar destes alunos, podendo servir de ponto de partida para que futuros trabalhos com a poesia em sala de aula se tornem algo que faça parte da rotina dos alunos, pois, sem dúvida, são muitas as maneiras de explorar esse gênero que é tão rico.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos perceber o quanto é importante a inserção do trabalho com a poesia em nossas escolas, trata-se de uma leitura leve que deve ser essencial no despertar e desenvolvimento da leitura, no entanto é algo que exige bastante criatividade por parte do professor, principalmente quando se trata do trabalho com adolescentes, pois, para eles, poesia é coisa de criança.

Durante o primeiro semestre, a proposta foi fazer uma leitura quase que diária de poesia pelos alunos e também pela professora, com o intuito de despertar o gosto por este gênero, uma vez que este, muitas vezes, fica esquecido e não é usado para deleite. Podemos dizer que o resultado foi satisfatório, não de forma generalizada, mas conseguimos atrair a atenção de boa parte do alunado para a poesia, principalmente em se tratando das alunas.

Também foi possível observar, de certa forma, uma resistência por parte de alguns meninos, muitos ainda têm um pensamento machista de que poesia é coisa de menina. Esse pensamento infelizmente pode fazer com esse gênero tenha ainda mais resistência para cair no gosto da garotada, todavia com um trabalho de persistência e criatividade sempre é possível desmistificar esse conceito sobre poesia.

No decorrer deste trabalho, pudemos principalmente conhecer trabalho de autores maravilhosos que se dedicam ao estudo da poesia e quanto ela pode ser de fundamental importância no âmbito da sala de aula. Dentre aqueles com que tivemos contato, podemos citar em primeiro lugar as contribuições de Helder Pinheiro (2018), que apresenta estratégias riquíssimas para o trabalho com a poesia em sala de aula e até mesmo fora dela.

Neste trabalho, também procuramos apresentar, de acordo com as pesquisas feitas algumas sugestões para trabalhar a poesia de forma lúdica retirada do livro de Neuza Sorrenti (2013), com o objetivo de tornar esse gênero de certa forma mais próximo dos alunos, essa proximidade pode sem dúvida fazer com que suas

habilidades leitoras melhorem significativamente, apresentando algumas melhoras em sua vida escolar.

Neste também foi realizado uma pesquisa quantitativa entre os alunos para verificar o contato que possuem com o texto poético, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Como resultado, pudemos perceber a carência que os alunos mesmos possuem em relação a este gênero textual: muitos disserem inclusive nunca ter lido um livro de poesia.

Por fim, consideramos bastante positivo o trabalho realizado, embora ainda encontrando alguma resistência na leitura de poemas tivemos também algumas vezes disputas para decidir quem ia ler naquele dia, pois muitos ficaram bastante entusiasmados. Podemos afirmar assim, com toda certeza, que foi uma semente plantada e que certamente germinará a consciência leitora de muitos dos alunos que participaram do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Manuel. Versos escritos n'água. **Quadro de Giz**. Disponível em: <<https://quadrogiz.blogspot.com/2021/04/versos-escritos-nagua-poema-de-manuel.html>>. Acesso em 03 abr. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- CASTRO, Manuel Antônio de et al. **Convite ao pensar**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2014.
- CAVALCANTI, Luciano Marcos. **Poesia, o que é e pra quê serve?** São Paulo: Cajuína, 2021.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004, 2120 p.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MEDEIROS, Alessandra Melo et al. **A formação de leitores e escritores a partir de poemas. Falta local e ano**
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso 21/07/2022
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- SILVEIRA, Rosilene de Fátima; AZEVEDO, Fernando. A poesia: estratégias para experimentar e fluir em sala de aula. *In: Anais do 7º SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL*, 7, 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, UNISUL, 2017.p.
- SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades** 2. ed.1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- VALÉRY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- VERAS, Ana Flávia Teixeira. **O papel da poesia na formação de leitores** Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/>. Acesso em:10 jul. 2022.